

KAISO 250 CS

VERIFICAR RESTRIÇÕES DE USO CONSTANTES NA LISTA DE AGROTÓXICOS NO PARANÁ

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob o Nº: 13811

COMPOSIÇÃO:

Produto de reação compreendendo quantidades iguais de (S)- α -cyano-3-phenoxybenzyl (Z)-(1R,3R)-3-(2-chloro-3,3,3-trifluoro prop-1-enyl)-2,2-dimethylcyclopropanecarboxylate e (R)- α -cyano-3-phenoxybenzyl(Z)-(1S,3S)-3-(2-chloro-3,3,3-trifluoroprop-1-enyl)-2,2-dimethylcyclopropane Carboxylate)

LAMBDA-CIALOTRINA.....250 g/L (25% m/v)
 Outros ingredientes.....750 g/L (75% m/v)

GRUPO	3A	INSETICIDA
-------	-----------	------------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Inseticida de contato e ingestão do grupo químico Piretróide

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão de Encapsulado (CS)

TITULAR DO REGISTRO (*):

NUFARM INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACEUTICA S/A

Av. Parque Sul, 2138 - I Distrito Industrial - CEP: 61939-000 – Maracanaú/CE - Tel.: (85) 4011.1000 - SAC Nufarm
 Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-725-4011 - www.nufarm.com.br - CNPJ. 07.467.822/0001-26; SEMACE
 Nº 565/2015 - DICOP/GECON

(*) IMPORTADOR (PRODUTO FORMULADO)

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

Lambda-Cyhalothrin Técnico Nufarm - REGISTRO Nº 8010

JIANGSU YANGNONG CHEMICAL Co. Ltd

39, Wenfeng Road, Yangzhou City, Jiangsu Province - 225009 – China

Lambda-Cialotrina Técnica Nufarm BR – REGISTRO Nº 16816

YOUTH CHEMICAL CO., LTD

3 Dalian Road, Yangzhou Chemical Industry Zone, Yizheng 211402 Yangzhou, Jiangsu - China

FORMULADOR:

NUFARM INDUSTRIA QUIMICA E FARMACEUTICA S/A

Av. Parque Sul, 2138 - I Distrito Industrial - CEP: 61939-000 – Maracanaú/CE - Tel.: (85) 4011.1000 - SAC Nufarm
 Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-725-4011 - www.nufarm.com.br - CNPJ. 07.467.822/0001-26; SEMACE
 Nº 565/2015 - DICOP/GECON

GAT MICROENCAPSULATION AG

A-2490 Ebenfurth, Gewerbezone 1 – Áustria

ADAMA BRASIL S/A

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 - Parque Rui Barbosa - Londrina/PR
 CEP: 86031-610 - CNPJ: 02.290.510/0001-76 - Registro nº 003263 ADAPAR/PR

ADAMA BRASIL S/A

Avenida Júlio de Castilhos, 2085 – CEP: 95860-000 – Taquari/RS
 CNPJ: 02.290.510/0004-19 - Registro nº: 00001047/99 - SEAPA/RS

SERVATIS S/A.

Rodovia Presidente Dutra, km 300,5 - Parque Embaixador – CEP: 27537-000 – Resende/RJ
 CNPJ: 06.697.008/0001-35 - Cadastro SEAPPA/SDA-RJ nº: 15/07

			Costal: 1000 - 2000			menor pressão da praga e as maiores sob condições severas.
Abóbora	Broca-das-curcubitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	5 a 10 mL/ 100 L água	Tratorizado: 400 – 800 Costal: 400 - 800	5	7	Aplicar intercalando com outros inseticidas e a dose de 10 mL/100 L de água deverá ser recomendada para situações de alta pressão da praga.
Abobrinha	Broca-das-curcubitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	5 a 10 mL/ 100 L água	Tratorizado: 400 – 800 Costal: 400 - 800	5	7	Aplicar intercalando com outros inseticidas e a dose de 10 mL/100 L de água deverá ser recomendada para situações de alta pressão da praga.
Alho	Tripes (<i>Thrips tabaci</i>)	20 mL/ha	Tratorizado: 100 – 400 Costal: 100 - 400	5	7	Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.
Atemoia	Percevejo (<i>Leptoglossus gonara</i>)	3 a 4 ml/ 100 L água	Tratorizado: 1000 – 2000 Costal: 1000 - 2000	2	15	Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas.
Algodão	Curuquerê-do-algodoeiro (<i>Alabama argillacea</i>)	20 a 30 mL/ha	Tratorizado: 40 – 300 Aéreo: 10 - 50	4	7	Aplicar quando forem constatadas 2 lagartas/plantas ou 25% de desfolha.
	Bicudo (<i>Anthonomus grandis</i>)	60 mL/ha	Tratorizado: 40 – 300 Aéreo: 10 - 50	4	7	Iniciar as aplicações quando o nível de botões florais atacados atingir no máximo 5% e repetir as aplicações a cada 7 dias ou toda vez que o ataque atingir o limite de 5% de botões danificados, respeitando o mínimo de 7 dias entre uma aplicação e outra.
Batata	Mosca-minadora (<i>Lyriomyza huidobrensis</i>)	20 mL/ha	Tratorizado: 100 – 400 Costal: 100 - 400	5	7	As pulverizações devem ser realizadas visando a redução da população de insetos adultos.
Batata-doce	Vaquinha (<i>Epicauta atomaria</i>)	20 mL/ha	Tratorizado: 100 – 400 Costal: 100 - 400	5	7	Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.
Batata-yacon	Vaquinha (<i>Diabrotica speciosa</i>)	20 mL/ha	Tratorizado: 100 – 400 Costal: 100 - 400	5	7	Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.
Berinjela	Broca-pequena-do-fruto (<i>Neoleucinodes elegantalis</i>)	5 a 10 mL/ 100 L água	Tratorizado: 400 – 800 Costal: 400 - 800	5	7	Aplicar intercalando com outros inseticidas e a dose de 10 mL/ 100 L de água deverá ser recomendada para

						situações de alta pressão da praga.
Beterraba	Vaquinha (<i>Diabrotica speciosa</i>)	20 mL/ha	Tratorizado: 100 – 400 Costal: 100 - 400	5	7	Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.
Cacau	Lagarta-do-compasso (<i>Stenoma decora</i>)	3 a 4 ml/ 100 L água	Tratorizado: 1000 – 2000 Costal: 1000 – 2000 Aéreo: 10 - 50	2	15	Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas.
Café	Bicho-mineiro-do-café (<i>Leucoptera coffeella</i>)	15 a 20 mL/ha	Tratorizado: 400 – 600 Costal: 400 – 600 Aéreo: 10 – 50	2	20 - 45	Por se tratar de um inseticida protetor e de longa persistência, o produto deve ser aplicado no início da infestação.
Canola	Vaquinha (<i>Diabrotica speciosa</i>)	30 mL/ha	Tratorizado: 40 – 300 Costal: 40 – 300 Aéreo: 10 – 50	2	14	Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.
Cará	Lagarta-das-folhas (<i>Pseudoplusia oo</i>)	20 mL/ha	Tratorizado: 100 – 400 Costal: 100 – 400	5	7	Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.
Cebola	Tripes (<i>Thrips tabaci</i>)	20 mL/ha	Tratorizado: 100 – 400 Costal: 100 – 400	5	7	Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.
Chuchu	Broca-das-curcubitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	5 a 10 mL/ 100 L água	Tratorizado: 400 – 800 Costal: 400 – 800	5	7	Aplicar intercalando com outros inseticidas e a dose de 10 mL/100 L água deverá ser recomendada para situações de alta pressão da praga.
Citros	Cigarrinha-da-cvc (<i>Dilobopterus costalimai</i>)	40 a 80 mL/ha	Tratorizado: 1000 – 2000 Aéreo: 10 – 50	2	15	Aplicar quando a praga for detectada nas brotações.
	Bicho-furão (<i>Ecdyolopha aurantiana</i>)	3 a 4 mL/ 100 L água	Tratorizado: 2000 Aéreo: 10 - 50	2	15	Fazer a aplicação ao entardecer antes da lagarta penetrar no fruto, logo no início do aparecimento de adultos, ou quando o número

						de adultos capturados pelas armadilhas de feromônio atingirem o nível de controle (6 adultos/ armadilha). Usar a dose maior em infestações mais altas.
Cupuaçu	Lagarta-das-folhas (<i>Macrosoma tipulata</i>)	3 a 4 mL/ 100 L água	Tratorizado: 1000 – 2000 Costal: 1000 -2000	2	15	Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas.
Ervilha	Tripes (<i>Thrips tabaci</i>)	30 mL/ha	Tratorizado: 40 – 300 Costal: 40 -300	2	14	Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.
Feijão-caupi	Vaquinha (<i>Diabrotica speciosa</i>)	30 mL/ha	Tratorizado: 40 – 300 Aéreo: 10 - 50	2	14	Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.
Gengibre	Lagarta-rosca (<i>Agrotis ipsilon</i>)	20 mL/ha	Tratorizado: 100 – 400 Costal: 100 - 400	5	7	Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.
Gergelim	Vaquinha (<i>Diabrotica speciosa</i>)	30 mL/ha	Tratorizado: 40 – 300 Costal: 40 - 300	2	14	Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.
Girassol	Vaquinha (<i>Diabrotica speciosa</i>)	30 mL/ha	Tratorizado: 40 – 300 Costal: 40 – 300 Aéreo: 10 - 50	2	14	Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.
Grão-de-bico	Lagarta-das-vagens (<i>Helicoverpa armigera</i>)	30 mL/ha	Tratorizado: 40 – 300 Costal: 40 - 300	2	14	Iniciar as aplicações no aparecimento da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 14 dias entre as aplicações. Volume de calda: 40-300 L/há
Guaraná	Tripes (<i>Liothrips adisi</i>)	3 a 4 mL/ 100 L água	Tratorizado: 1000 – 2000 Costal: 1000 – 2000 Aéreo 1000 - 2000	2	15	Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas.
Inhame	Lagarta-desfolhadora (<i>Spodoptera litura</i>)	20 mL/ha	Tratorizado: 100 – 400 Costal: 100 – 400	5	7	Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.

Jiló	Broca-pequena-do-fruto (<i>Neoleucinodes elegantalis</i>)	5 a 10 mL/ 100 L água	Tratorizado: 400 – 800 Costal: 400 – 800	5	7	Aplicar intercalando com outros inseticidas e a dose de 10 mL/100 L água deverá ser recomendada para situações de alta pressão da praga.
Kiwi	Traça-dos-frutos (<i>Clarkeulia excerptana</i>)	3 a 4 ml/ 100 L água	Tratorizado: 1000 – 2000 Costal: 1000 – 2000	2	15	Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas.
Lentilha	Vaquinha (<i>Diabrotica speciosa</i>)	30 mL/ha	Tratorizado: 40 – 300 Costal: 40 – 300	2	14	Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.
Linhaça	Lagarta-medideira (<i>Rachiplusia nu</i>)	30 mL/ha	Tratorizado: 40 – 300 Costal: 40 – 300	2	14	Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.
Mamão	Lagarta (<i>Protambulyx strigilis</i>)	3 a 4 ml/ 100 L água	Tratorizado: 1000 – 2000 Costal: 1000 – 2000 Aéreo: 10 - 50	2	15	Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas.
Mandioca	Mandarová (<i>Erinnyis ello</i>)	20 mL/ha	Tratorizado: 100 – 400 Costal: 100 – 400 Aéreo: 10 - 50	5	7	Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.
Mandioquinha-salsa	Vaquinha (<i>Diabrotica speciosa</i>)	20 mL/ha	Tratorizado: 100 – 400 Costal: 100 – 400	5	7	Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.
Manga	Lagarta-do-fogo (<i>Megalopyge lanata</i>)	3 a 4 ml/ 100 L água	Tratorizado: 1000 – 2000 Costal: 1000 – 2000 Aéreo 10 - 50	2	15	Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas.
Maracujá	Lagarta-desfolhadora (<i>Dione juno juno</i>)	3 a 4 ml/ 100 L água	Tratorizado: 1000 – 2000 Costal: 1000 – 2000	2	15	Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas.

Maxixe	Broca-das-cucurbitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	5 a 10 mL/ 100 L água	Tratorizado: 400 – 800 Costal: 400 – 800	5	7	Aplicar intercalando com outros inseticidas e a dose de 10 mL/100 L água deverá ser recomendada para situações de alta pressão da praga.
Melancia	Broca-das-cucurbitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	5 a 10 mL/ 100 L água	Tratorizado: 400 – 800 Costal: 400 – 800 Aéreo: 10 - 50	4	7	Aplicar intercalando com outros inseticidas e a dose de 10 mL/100 L água deverá ser recomendada para situações de alta pressão da praga.
Melão	Broca-das-cucurbitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	5 a 10 mL/ 100 L água	Tratorizado: 400 – 800 Costal: 400 – 800 Aéreo: 10 - 50	4	7	Aplicar intercalando com outros inseticidas e a dose de 10 mL/100 L água deverá ser recomendada para situações de alta pressão da praga.
Milho	Lagarta-do-cartucho (<i>Spodoptera frugiperda</i>)	30mL/ha	Tratorizado: 250 – 300 Aéreo: 10 - 50	2	14	Iniciar as aplicações nos primeiros sintomas (folhas raspadas). Geralmente com 3 a 5 folhas definitivas do milho.
Nabo	Lagarta-medideira (<i>Trichoplusia ni</i>)	20 mL/ha	Tratorizado: 100 – 400	5	7	Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.
Pepino	Broca-das-cucurbitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	5 a 10 mL/ 100 L água	Tratorizado: 400 – 800 Costal: 400 - 800	5	7	Aplicar intercalando com outros inseticidas e a dose de 10 mL/100 L água deverá ser recomendada para situações de alta pressão da praga.
Pimenta	Broca-pequena-do-fruto (<i>Neoleucinodes elegantalis</i>)	5 a 10 mL/ 100 L água	Tratorizado: 400 – 800 Costal: 400 - 800	5	7	Aplicar intercalando com outros inseticidas e a dose de 10 mL/100 L água deverá ser recomendada para situações de alta pressão da praga.
Pimentão	Broca-pequena-do-fruto (<i>Neoleucinodes elegantalis</i>)	5 a 10 mL/ 100 L água	Tratorizado: 400 – 800 Costal: 400 - 800	5	7	Aplicar intercalando com outros inseticidas e a dose de 10 mL/100 L água deverá ser recomendada para situações de alta pressão da praga.
Quiabo	Lagarta-dos-frutos (<i>Platyedra gossypiella</i>)	5 a 10 mL/ 100 L água	Tratorizado: 400 – 800 Costal: 400 - 800	5	7	Aplicar intercalando com outros inseticidas e a dose de 10 mL/100 L água deverá ser recomendada para situações de alta pressão da praga.
Rabanete	Lagarta-medideira (<i>Trichoplusia ni</i>)	20 mL/ha	Tratorizado: 100 – 400 Costal: 100 - 400	5	7	Iniciar as aplicações no aparecimento da praga.
Romã	Percevejo (<i>Leptoglossus gonagra</i>)	3 a 4 mL/ 100 L água	Tratorizado: 1000 – 2000 Costal: 1000 - 2000	2	15	Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as

						maiores sob condições severas.
Soja	Lagarta-da-soja (<i>Anticarsia gemmatalis</i>)	15mL/ha	Tratorizado: 40 – 300 Aéreo: 10 - 50	2	14	Aplicar produto quando houver 40 lagartas por batida de pano ou 30% de desfolha (antes do florescimento) ou 20 lagartas por batida de pano ou 15% de desfolha (após o florescimento).
	Percevejo-da soja (<i>Nezara viridula</i>)	30 mL/ha	Tratorizado: 40 – 300 Aéreo: 10 - 50	2	14	Iniciar as aplicações quando o nível de percevejos por pano de batida atingir 2 percevejos/pano para áreas de produção de sementes e 4 percevejos/pano de batida para áreas de produção de grão.
Tomate	Broca-pequena-do-fruto (<i>Neoleucinodes elegantalis</i>)	5 a 10 mL/100 L água	Tratorizado: 400 – 800 Costal 400 - 800 Aéreo: 10 - 50	5	7	Aplicar o Lambda-cialotrina Nufarm 250 CS intercalado com outros produtos. A dose de 10 mL/100 L de água deverá ser recomendada em situações de alta pressão da praga.
Trigo	Lagarta-do-trigo (<i>Pseudaletia sequax</i>)	20 mL/ha	Tratorizado: 100 – 150 Aéreo: 10 - 50	2	15	Realizar a primeira aplicação no aparecimento da praga.

MODO DE APLICAÇÃO:

O volume de calda pode variar em função da área efetivamente tratada, do estágio, porte e densidade da cultura, bem como do equipamento e tecnologia utilizada, conforme descrito abaixo:

Via Terrestre:

Costal Manual: Utilizar bicos cônicos das séries “D” ou similar; ou bicos de jato tipo leque capazes de produzir espectro de gotas compatível com a pulverização de inseticidas, com pressão de 40 a 60 lbs/pol2 (p.s.i.). Observar para que ocorra uma boa cobertura da cultura tratada.

Costal Motorizado: Utilizar bicos cônicos das séries “D” ou similar; ou bicos de jato tipo leque capazes de produzir espectro de gotas compatível com a pulverização de inseticidas, com pressão de 40 a 60 lbs/pol2 (p.s.i.). Observar para que ocorra uma boa cobertura da cultura tratada.

Tratorizado: Utilizar bicos cônicos das séries “D” ou similar; ou bicos de jato tipo leque capazes de produzir espectro de gotas compatível com a pulverização de inseticidas, com pressão de 80 a 150 lbs/pol2 (p.s.i.). Observar para que ocorra uma boa cobertura da cultura tratada.

Observar o diâmetro médio de gotas (DMV) de 200 a 250 µm e uma densidade acima de 200 gotas/cm².

Via Aérea:

Pulverização aérea: com aeronaves agrícolas (aviões, helicópteros):

Bicos: Utilizar bicos de jato cônico vazio da série D ou similar, com a combinação adequada de ponta e difusor (core) ou bicos rotativos tipo MICRONAIR.

Número de bicos na barra de pulverização: Para aviões tipo IPANEMA, qualquer que seja o modelo, utilizar de 40 a 42 bicos, fechando sempre de 4 a 5 unidades em cada ponta externa da asa e três intermediários de cada ponta interna das asas e próximos ao corpo (fuselagem do avião).

Manter em operação os oito bicos originais e existentes sob a “barriga” (fuselagem) do avião e sempre posicionados no mesmo ângulo dos bicos das asas.

Para outros tipos ou modelos de aeronaves, utilizar a disposição que permita uma uniformidade de distribuição das gotas sobre a faixa de deposição e evitar a influência e perda das gotas pelos vórtices de pontas das asas.

Nota: O fechamento dos bicos das pontas das asas não diminui a amplitude da faixa de deposição adequada para a aeronave, mas ao contrário, permite que o produto arrastado pelos vórtices de ponta das asas não seja perdido, mas distribuído adequadamente pelos bicos ativos.

Altura de voo: Com aviões IPANEMA, qualquer modelo, a maior uniformidade de geração e distribuição das gotas nas faixas de deposição, é obtida na altura mínima de vôo de 4 a 5 metros, sempre considerada em relação ao alvo ou a cultura. Outros modelos de aeronaves, operar com os mesmos a uma altura mínima de 3 a 4 metros do alvo estabelecido. A altura de vôo recomendada, deverá ser mantida, durante todo o processo de aplicação do produto, independente das variações que ocorram nas condições climáticas locais. Ajustar sempre o ângulo dos bicos, para manter o padrão de deposição e gotas recomendados.

Volume de aplicação: Nas aplicações com diluição do produto em água, utilizar vazões de 10 a 50 litros/hectare. Nesta faixa de volume poderão ser usados bicos hidráulicos como recomendados acima ou bicos rotativos tipo MICRONAIR. Volumes de aplicação acima daqueles valores, é vedado ou não recomendável o uso de bicos rotativos, passando a serem utilizados somente os bicos hidráulicos acima indicados.

Faixa de deposição: Para aviões tipo IPANEMA, ou similares, utilizar a faixa de deposição de 20 metros, independente dos bicos utilizados serem hidráulicos ou rotativos.

Não permitir que a deriva proveniente da aplicação atinja culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes d'água, criações e áreas de preservação ambiental.

As condições de aplicação poderão ser alteradas de acordo com as instruções do Engenheiro Agrônomo ou técnico responsável, mediante uso de tecnologia adequada.

Em caso de dúvidas ou mudança de aeronave, realizar testes de campo com papel sensível, ou consultar empresa aplicadora ou o departamento técnico da **NUFARM INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA S/A**. Consulte sempre um engenheiro agrônomo ou representante da empresa.

Condições Climáticas:

Os valores devem ser sempre as médias durante os tiros de aplicação, e não valores instantâneos.

Temperatura ambiente: abaixo de 32°C;

Umidade relativa do ar: mínima de 55%;

Velocidade de vento: acima de 2 Km/h até o máximo de 10 Km/h;

Clima: observações locais deverão ser realizadas visando reduzir ao máximo as perdas por volatilização ou deriva.

INTERVALOS DE SEGURANÇA:

Culturas	Modalidade de Emprego (Aplicação)	INTERVALO DE SEGURANÇA	FORMA DE APLICAÇÃO
Abacate	Foliar	21	Terrestre e aérea
Abacaxi	Foliar	21	Terrestre
Abóbora	Foliar	3	Terrestre
Abobrinha	Foliar	3	Terrestre
Alho	Foliar	3	Terrestre
Atemóia	Foliar	21	Terrestre
Algodão	Foliar	10	Terrestre e aérea
Batata	Foliar	3	Terrestre
Batata-doce	Foliar	3	Terrestre
Batata-yacon	Foliar	3	Terrestre
Berinjela	Foliar	3	Terrestre
Beterraba	Foliar	3	Terrestre
Café	Foliar	1	Terrestre e aérea
Cacau	Foliar	21	Terrestre e aérea
Canola	Foliar	20	Terrestre e aérea
Cará	Foliar	3	Terrestre
Cebola	Foliar	3	Terrestre
Chuchu	Foliar	3	Terrestre
Citros	Foliar	21	Terrestre e aérea
Cupuaçu	Foliar	21	Terrestre
Ervilha	Foliar	20	Terrestre
Feijão-caupi	Foliar	20	Terrestre e aérea

Gengibre	Foliar	3	Terrestre
Gergelim	Foliar	20	Terrestre
Girassol	Foliar	20	Terrestre e aérea
Grão-de-bico	Foliar	20	Terrestre
Guaraná	Foliar	21	Terrestre e aérea
Inhame	Foliar	3	Terrestre
Jiló	Foliar	3	Terrestre
Kiwi	Foliar	21	Terrestre
Lentilha	Foliar	20	Terrestre
Linhaça	Foliar	20	Terrestre
Mamão	Foliar	21	Terrestre e aérea
Mandioca	Foliar	3	Terrestre e aérea
Mandioquinha-salsa	Foliar	3	Terrestre
Manga	Foliar	21	Terrestre e aérea
Maracujá	Foliar	21	Terrestre
Maxixe	Foliar	3	Terrestre
Melancia	Foliar	21	Terrestre e aérea
Melão	Foliar	21	Terrestre e aérea
Milho	Foliar	15	Terrestre e aérea
Nabo	Foliar	3	Terrestre
Pepino	Foliar	3	Terrestre
Pimenta	Foliar	3	Terrestre
Pimentão	Foliar	3	Terrestre
Quiabo	Foliar	3	Terrestre
Rabanete	Foliar	3	Terrestre
Romã	Foliar	21	Terrestre
Soja	Foliar	20	Terrestre e aérea
Tomate	Foliar	3	Terrestre e aérea
Trigo	Foliar	15	Terrestre e aérea

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana – ANVISA/MS).

LIMITAÇÕES DE USO:

Fitotoxicidade: O produto não é fitotóxico para as culturas indicadas nas doses e condições recomendadas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO.

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.

O inseticida Kaiso 250 CS pertence ao grupo 3A (moduladores de canais de sódio – Piretróides) e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do Kaiso 250 CS como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência:

Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distinto do Grupo 3A. Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo.
- Usar Kaiso 250 CS ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um “intervalo de aplicação” (janelas) de cerca de 30 dias.
- Aplicações sucessivas de Kaiso 250 CS podem ser feitas desde que o período residual total do “intervalo de aplicações” não exceda o período de uma geração da praga-alvo.
- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas. No caso específico do Kaiso 250 CS, o período total de exposição (número de dias) a inseticidas do grupo químico dos moduladores de canais de sódio não deve exceder 50% do ciclo da cultura ou 50% do número total de aplicações recomendadas na bula.
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do Kaiso 250 CS ou outros produtos do Grupo 3A quando for necessário;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.irac-br.org.br), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.agricultura.gov.br).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado das pragas envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle.

O uso de sementes saudáveis, variedades resistentes, rotação de culturas, época adequada de semeadura, adubação equilibrada, controle biológico, manejo da irrigação e outros, visam o melhor equilíbrio do sistema.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.

PRODUTO PERIGOSO.

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto;
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas de nitrila;
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados;
- Não utilize equipamentos com vazamento ou defeituosos;
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, ração, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NO MANUSEIO / PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;

- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos;
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão hidrorrepelente com CA do Ministério do Trabalho com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado; viseira facial e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2 / máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral / viseira facial; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado na embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto;
- Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeáveis;
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao período de vida útil dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens vazias use equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água da lavagem entre no outro olho.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deveria proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR LAMBDA-CIALOTRINA E POR NAFTA LEVE – INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Lambda-Cialotrina: Piretróide; Nafta Leve = Solvente Aromático
Classe toxicológica	Classe II – ALTAMENTE TÓXICO
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica.

<p>Toxicocinética</p>	<p>Estudos efetuados com animais de laboratório possibilitam fornecer as seguintes informações sobre mecanismo de ação, absorção e excreção.</p> <p>LAMBDA CIALOTRINA Absorção: é bem absorvido após administração oral, extensivamente metabolizado através de hidrólise da ligação éster, oxidação e conjugação e eliminado como conjugados polares na urina. Biotransformação: metabolizado extensivamente por clivagem do éster do ácido ciclopropanocarboxílico e ácido 3-fenoxibenzoico e eliminado como conjugados. Distribuição: na maioria dos tecidos dos animais testados, sendo que os maiores níveis de resíduos foram encontrados no tecido adiposo. Excreção: Urina e fezes. Resíduos de gorduras foram eliminados com uma meia-vida de 23 dias. A eliminação é precedida pela eficiente clivagem da ligação éster. O lambda cialotrina é rapidamente excretado pela urina em forma de conjugados polares (metabólitos da clivagem éster e seus conjugados), quase na sua totalidade após 48 horas.</p> <p>NAFTA LEVE Absorção: atravessam as membranas celulares e barreiras biológicas. Atravessam a membrana alveolar para a corrente sanguínea e são transportados dentro de poucos minutos para todo o organismo, incluindo SNC. Atravessam a superfície da pele ou folículos pilosos e caem na corrente sanguínea. São pobremente absorvidos pelo trato gastrointestinal, mas alguma absorção sistêmica ocorre. Distribuição: altamente distribuídos por sua característica lipofílica. Foram encontrados no leite de todas as lactantes. Eliminação: principalmente através do trato respiratório.</p>
<p>Mecanismo de toxicidade</p>	<p>LAMBDA CIALOTRINA É um inseticida piretróide sintético alfa-ciano. Atuam no sistema nervoso central e periférico, prolongando a abertura de canais de sódio da membrana celular, o que resulta em maior influxo de sódio, retardando a despolarização. Atuam como estimulantes nervosos, especialmente nos nervos sensoriais, modificando as características de passagem dos canais de sódio sensíveis a voltagem, em membranas neuronais de mamíferos e invertebrados.</p>
<p>Sintomas e sinais clínicos</p>	<p>LAMBDA CIALOTRINA – EFEITOS AGUDOS Ingestão aguda: pode causar irritação gastrointestinal, náusea, vômito, ataxia, marcha instável, hiperexcitabilidade, ativação simpática. As crianças jovens são mais suscetíveis ao envenenamento, porque não podem hidrolisar os ésteres piretro. Inalação: Principal via de exposição. As manifestações clínicas da exposição por inalação podem ser locais ou sistêmicos. Reações localizadas limitadas ao trato respiratório superior incluem rinite, espirros, garganta inflamada, edema da mucosa oral, laringe e até mesmo edema de mucosa. Reações localizadas do trato respiratório inferior incluem tosse, falta de ar, chiado e dor no peito. Uma reação como a asma ocorre com exposições aguda em pacientes sensibilizados. Pneumonite de hipersensibilidade caracterizada por dor torácica, tosse, dispneia e broncoespasmo podem ocorrer em um indivíduo cronicamente expostos. Contato com a pele: irritante da pele suave e pode causar formigamento e dormência em áreas expostas (parestésias). Não é um sensibilizador da pele. Subjetivas sensações de pele facial, acreditadas para ser provocada por disparo repetitivo de terminações nervosas sensoriais da pele. Eles podem ser consideradas como um sinal de alerta indicando que a exposição excessiva da pele ocorreu. Contato com os olhos: pode causar severa irritação nos olhos. Exposição dos olhos pode resultar em leve a graves lesões da córnea.</p> <p>NAFTA LEVE – EFEITOS AGUDOS Ingestão aguda: Náuseas, vômitos, diarreia e dor abdominal. Pode causar miocardite e discretas alterações degenerativas das miofibrilas do coração. Resultam em evidências eletrocardiográficas e vetorcardiográfica de infarto do miocárdio. São sensibilizantes do miocárdio as catecolaminas. Causam hemólise intravascular e dano renal, que geralmente consiste de discretas alterações degenerativas dos túbulos renais, mais raramente pode resultar em necrose tubular aguda. São comuns os riscos de aspiração, dano pulmonar, depressão do SNC transitória ou excitação, e os efeitos secundários de hipóxia, formação de infecção, pneumatocele, e crônica do pulmão disfunção. Complicações cardíacas são raras. Estes hidrocarbonetos, são mal absorvidos a partir do tratamento gastrointestinal e não causam sensível toxicidade sistêmica por esta via, a menos que a aspiração ocorra. Contato com a pele: é um irritante das membranas mucosas e do trato respiratório. Pode resultar em queimaduras cutâneas e ocasionalmente, efeitos sistêmicos.</p>

	<p>Contato com os olhos: irritação ocular de leve a moderada e lesão ocular reversível pode ocorrer após o contato com a maioria dos hidrocarbonetos.</p> <p>Sintomas: subjetivos provenientes do sistema nervoso central, como dor de cabeça, fadiga, falta de concentração, instabilidade emocional, dificuldade de memória e outras funções intelectuais e desempenho psicomotor prejudicado. Alguns efeitos são de curto ou médio prazo, outros são potencialmente persistentes. Em alguns estudos, relações dose-resposta foram observadas entre os sintomas e duração da exposição (duração e intensidade) a solventes. Vapor de nafta é um depressor do SNC, bem como um irritante das membranas mucosas e trato respiratório. A aspiração resulta em pneumonite química. Broncoespasmo, hiperemia, edema e atelectasia são notados. Alveolite hemorrágica difusa com infiltrado granulocítica ocorre logo após a aspiração e picos de cerca de 3 dias. Necrose dos tecidos dos brônquios, bronquiolar e alveolar podem ocorrer, juntamente com trombose vascular e formação de micro abscessos. Um processo proliferativo tardio com espessamento alveolar pode ocorrer em 10 dias. As complicações tardias podem incluir a pneumonia bacteriana, anormalidades residuais de pequenas vias aéreas e pneumatoceles. Complicações cardíacas são raras.</p> <p>ABUSO: inalação de alguns hidrocarbonetos pode resultar em morte súbita, encefalopatia, residual comprometimento neurológico, nefrotoxicidade, hepatotoxicidade, distúrbios ácido-base e rabdomiólise. Injeção de nafta resultou em reações febris, inflamação do tecido local, necrose e trombose com amputação necessária 60% a 80% dos casos e efeitos sistêmicos, incluindo edema pulmonar, pneumonia e CNS depressão leve. Os casos graves resultaram em síndrome de falência de múltiplos órgãos. Dérmica.</p>
<p>Diagnóstico</p>	<p>O diagnóstico de intoxicações agudas por piretróides deve ser efetuado com base na exposição comprovada, sintomas correspondentes e exclusão nacional de outras eventuais doenças. Sintomas em casos leves a moderados podem incluir: parestesia anormal, pápulas ou dermatite de contato, e sintomas como dor de cabeça náusea, falta de apetite, fadiga. Casos de intoxicações severas podem ser caracterizados pelo agravamento dos sintomas anteriores, distúrbios de consciência e contração muscular nos membros. Finalmente o diagnóstico só pode ser confirmado pela mensuração de piretróides ou seus metabolitos nos fluidos corpóreos.</p>

Tratamento	<p>Não existe antídoto ou antagonista específico para Lambda-cialotrina. O tratamento médico é sintomático. Medidas terapêuticas imediatas devem ser tomadas para reduzir ou impedir a absorção, neutralizar a ação do produto e intensificar sua eliminação. Analise os sinais vitais e as funções, monitorando o estado cardíaco; a temperatura corpórea e o estado mental. O tratamento deve ser baseado nos achados clínicos.</p> <p>TRATAMENTO BÁSICO: Estabelecer uma via aérea patente. Sucção, se necessário. Ventilações atenção aos sinais de insuficiência respiratória e ajudar se necessários, administrar oxigênio por máscara nonrebreather de 10 a 15 L/min. Monitor para edema pulmonar. Para a contaminação dos olhos, lave imediatamente com água. Irrigar cada olho de forma contínua com soro fisiológico durante o transporte. Não use eméticos.</p> <p>PARESTESIA: uso de cremes contendo Vitamina E ou óleos. Regressão espontânea, geralmente dentro de 24 horas.</p> <p>ASPIRAÇÃO GÁSTRICA: o esvaziamento gástrico poderá aumentar o risco de aspiração. Alguns médicos preferem carvão ativado sozinho em vez de lavagem gástrica em doentes que requerem descontaminação do TGI. O carvão ativado pode causar vômito, o que aumenta o risco de aspiração. Administrar carvão vegetal como uma pasta (240 mL água/30g de carvão). Dose habitual: 25 a 100 g em adultos e adolescentes, de 25 a 50g em crianças (1 a 12 anos) e 1g/kg em crianças com menos de 1 ano de idade. Administrar o oxigênio e ajudar ventilação. Tratar broncospasmo com inalado agonista beta2 e corticosterioides orais ou parental.</p> <p>ADVERTÊNCIA: A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a descontaminação, deverá estar protegida por equipamentos de segurança (luvas, avental e botas impermeáveis), de forma a não se contaminar com o agente tóxico. Remover roupas e acessórios, e proceder à descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água corrente em abundância e sabão neutro. Remover a vítima para local ventilado. Se houver exposição ocular, irrigar abundantemente com soro fisiológico ou água corrente, por no mínimo 15 minutos. Inalação: adotar medidas de assistência ventilatória, se necessário. Administrar diazepam, se ocorrer convulsões. Casos de hipersensibilidade severa e reação anafilática (rara), o tratamento deve ser imediato: assistência respiratória, adrenalina, anti-histaminico, corticoide, fluidos endovenosos, segundo a necessidade. Medidas sintomáticas e de manutenção.</p>
Contra-indicações	<p>A indução do vomito é contra indicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.</p> <p>Diluição – em razão do aumento da superfície de contato.</p> <p>Morfina pode comprometer pressão arterial e deprimir função cardiorrespiratória.</p>
Efeitos sinérgicos	<p>Não se conhecem informações a respeito de efeitos aditivos, sinérgicos e/ou potencializadores relacionados ao produto</p>
ATENÇÃO	<p>Ligue para Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento.</p> <p>Rede Nacional de Centros de informação e Assistência Toxicológica RENACIAT - ANVISA/MS</p> <p>Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS)</p> <p>Telefone de Emergência da empresa: Toxiclin (Emergência toxicológica): 0800-014-1149 Nufarm Indústria Química e Farmacêutica S/A: (85) 4011-1000 SAC Nufarm Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-725-4011</p>

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Absorção: é bem absorvido após administração oral, extensivamente metabolizado através de hidrólise da ligação éster, oxidação e conjugação e eliminado como conjugados polares na urina. Biotransformação: Metabolizado extensivamente por clivagem do éster do ácido ciclopropanocarboxílico e ácido 3-fenoxibenzoico e eliminado como conjugados. Distribuição: na maioria dos tecidos dos animais testados, sendo que os maiores níveis de resíduos foram encontrados no tecido adiposo. Excreção: Urina e fezes. Resíduos de gordura foram eliminados com uma meia-vida de 23 dias. A eliminação é precedida pela eficiente clivagem da ligação éster. O lambda cialotrina é

rapidamente excretado pela urina em forma de conjugados polares (metabólitos da clivagem éster e seus conjugados), quase na sua totalidade após 48 horas.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

EFEITOS AGUDOS:

- DL₅₀ oral em ratos (fêmeas) = 50 mg/Kg
- DL₅₀ dérmica em ratos > 4000 mg/Kg
- CL₅₀ inalatória > 4,53 mg/L
- Irritação dérmica (coelhos): Não irritante dérmico.
- Irritação ocular (coelhos): Não irritante ocular.
- Sensibilização cutânea (cobaias): não causou sensibilização dérmica.
- Não mutagênico.

EFEITOS CRÔNICOS:

LAMBDA CIALOTRINA – Quando o produto foi administrado na dieta de animais de laboratório, não se detectou efeitos no sistema nervoso, efeitos carcinogênicos ou mutagênicos nas avaliações crônicas. Foram notados aumento no ganho de peso corpóreo e aumento no peso do fígado durante os estudos de carcinogenicidade. Deram resultados negativos em uma série de testes in vivo e in vitro, para detectar as mutações genéticas, danos cromossômicos e outros efeitos genotóxicos. Quando administrado oralmente para ratos e coelhos durante o período de organogênese, não foi nem embriotóxicos ou teratogênicos em níveis de dose que provocasse toxicidade materna.

NAFTA LEVE – A longo prazo ou exposição repetida pode resultar em reações hematológicas, hepatotóxicas, renais, neuropsiquiátricas, neurológicas e cancerígenas.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

- | | |
|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I) |
| <input checked="" type="checkbox"/> | MUITO PERIGO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II) |
| <input type="checkbox"/> | Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III) |
| <input type="checkbox"/> | Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV) |

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE BIOCONCENTRÁVEL**.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para abelhas, podendo atingir outros insetos benéficos. Não aplique o produto no período de maior visitação das abelhas.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para os organismos aquáticos.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza**.
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água.
- Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aerográficas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas ou outros materiais.

- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR- 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **NUFARM INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA S/A** - telefone de emergência: Empresa - (085) 4011.1000.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte a empresa registrante, através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final;

Solo: Retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água: Interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Em caso de incêndio, use extintores **DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO₂ OU PÓ QUÍMICO**, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL:

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplex Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O Armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade será facultada a devolução da embalagem vazia em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução de embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL:

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias. Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade será facultada a devolução da embalagem vazia em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

